



*FORTALECENDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA POR MEIO DO MUSEU AFRO-BRASIL-SUL: ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

MARIA ALICE MACHADO RODRIGUES¹; ROSEMAR GOMES LEMOS²;
SABRINA HAX DURO ROSA³

¹*Instituto Federal de Ciência e tecnologia do Rio grande do Sul – mariaalicecerodrigues82@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - rosemar.ufpel@gmail.com*

³*Instituto Federal de Ciência e tecnologia do Rio grande do Sul – sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de extensão que visa fortalecer a abordagem e vivência da Cultura Afro-brasileira nas escolas, além de socializar patrimônios materiais e imateriais do povo negro promovendo uma educação antirracista. Em parceria com o Museu Virtual Afro-Brasil-Sul (MABSul) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), propõe-se atividades que visam dar visibilidade à arte e à cultura Afro e que colaboram para a valorização da negritude e buscam despertar na branquitude sua consciência racial.

O MABSul resgata, preserva e dissemina o conhecimento acerca da cultura, dos usos e costumes do povo negro da região Sul muitas vezes invisíveis para boa parte da população que vive nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As ações têm sido desenvolvidas por meio dos registros nas mais diversas formas de comunicação de massa (exposição de fotografias, produção de mini documentários, webinars, podcasts) com o intuito de facilitar o acesso à população. Por ser um museu virtual, o MABSul pode ser um diferencial para as aulas nas escolas que, devido à pandemia, estão acontecendo de forma remota ou híbrida. Portanto, propõe-se neste projeto apresentar o Museu e seus canais às escolas públicas e privadas do município de Rio Grande possibilitando, por meio de oficinas, a capacitação de docentes e técnicos educacionais para colocarem em prática a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as disciplinas do ensino fundamental e médio.

A iniciativa da criação de um Museu voltado para o resgate da memória e contribuição Negra na região Sul do País trata-se de uma proposta inédita até então. Não só neste fato reside a inovação do Museu Afro-Brasil-Sul, como também na utilização do espaço virtual da cibercultura como forma de empoderamento e efetivo alcance do público em geral. Quanto mais os processos de construção do resgate da memória, saberes, cultura e arte são desenvolvidos, constituindo seu saber no ciberespaço, tanto por indivíduos quanto por grupos, menores serão os efeitos de exclusão ou de destruição dos respectivos grupos e indivíduos (LÉVY, 1999). A instituição museológica, como ferramenta que por séculos serviu aos interesses imperialistas, demonstra essa clara necessidade de revisão do seu espaço e público. Os museus já vêm sendo alvo de discussões e alterações, surgindo, então, uma determinada consciência da necessidade de libertar-se de seu espaço tradicional e limitado para se tornar acessível ao grande público (MUCHACHO, 2005).

2. METODOLOGIA



A equipe vem se reunindo com frequência para a elaboração dos métodos de execução das atividades propostas desde o início do projeto em 01 de julho deste ano. Foi feito um levantamento das escolas municipais, estaduais e particulares da cidade de Rio Grande para definição do público-alvo e suas peculiaridades. Em seguida, contatamos as Direções das Escolas a fim de apresentar a proposta e convidar os docentes e técnicos educacionais a participarem das oficinas direcionadas à sensibilização sobre as relações étnico-raciais e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam trabalhar uma educação antirracista.

No primeiro levantamento, identificamos no município de Rio Grande (RS): 70 escolas municipais, 31 estaduais e 34 privadas. Constatou-se, assim, que contamos com um público numeroso, pois se apenas 1 docente de cada escola participar, já teremos 135 participantes. A comunidade interna de servidores do Campus também está sendo convidada para unir-se ao grupo. Todos inscritos no Projeto de Extensão para participarem das Oficinas online (pelo *google meet*), receberão e-mail com cronograma e link da sala virtual que terá início em setembro.

O método de avaliação do projeto com a equipe se dará nas reuniões de acompanhamento e planejamento e com os participantes acontecerá por meio de formulários elaborados com auxílio da ferramenta disponibilizada de forma gratuita, o Google Forms, onde é possível criar formulários tanto propositivos quanto avaliativos para que os participantes possam dar sua opinião de forma anônima, caso assim desejarem. Além disso, a equipe responsável pelo andamento técnico das oficinas estimulará os comentários dos participantes, de forma a comunicarem o que estão achando e contribuindo com suas perguntas e sugestões. Desta forma, visa-se coletar dados suficientes para a posterior análise de resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este Projeto de Extensão inclui também o Ensino e a Pesquisa uma vez que o tripé será contemplado neste projeto, pois: 1) no Ensino as oficinas atenderão à demanda de uma educação antirracista, buscando promover através da arte e da cultura afro-brasileira práticas pedagógicas para serem aplicadas de acordo com a Lei 10.639/03; 2) na Extensão as ações serão voltadas à comunidade escolar do município de Rio Grande com a parceria do MABSul; 3) na Pesquisa, poderão ser desenvolvidos estudos e materiais didáticos a partir dos dados gerados nas oficinas, bem como na sua socialização em eventos acadêmicos referentes à temática abordada no projeto; poderá ser verificado também se ações foram efetivas na busca da educação antirracista por parte dos participantes. Por estar em fase inicial, ainda em planejamento, não podemos discutir resultados.

4. CONCLUSÕES

Em geral, a Arte nos é apresentada na escola, seja por meio da Arte como disciplina, por visitações a museus e galerias ou por referências em outras disciplinas como Literatura, Filosofia, História entre outras. No entanto,



percebemos que a Arte e Cultura divulgada no espaço formal da escola é eurocentrada e branca. Daí a importância de o IFRS Campus Rio Grande trabalhar questões que enfoquem no protagonismo negro e afrodescendente, resgatando a importante contribuição dos povos dessa etnia.

Vale ressaltar, ainda, a importância do cumprimento da lei federal nº 10.639/03, a qual estabelece as diretrizes para incluir no currículo da educação nacional o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Para tanto, faz-se necessário um projeto de formação para docentes, oferecendo-lhes material para ser trabalhado em sala de aula. Neste propósito, o MABSul visa oferecer acesso a material de qualidade que possa ser trabalhado em sala de aula, em especial no período histórico pandêmico vivenciado desde 2020 até o momento. Tratando-se de um museu virtual, seu acesso remoto é um diferencial que possibilita a pesquisa em espaço multimídia aberto e gratuito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p. Tradução de Carlos Irineu da Costa.

ROSA, S.H.D. **Cotas raciais e branquitude acadêmica: desmistificando a democracia racial brasileira**. 2019. 209 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas.

LEHN, L.M. Racismo e segregação espacial históricos: onde residem estudantes negros do IFRS Campus Rio Grande?**10º MOSTRA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - IFRS CAMPUS RIO GRANDE (MEPERG)**, 5.Rio Grande, 2021.

MUCHACHO, R. **Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico**. Livro de Actas, Lisboa, p. 1540-1547. Acessado em 15 de março de 2020. Online. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/>